



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0364 P26 01 03 000 003

Categoria: Categoria 3 - Obras de Apoio Pedagógico - Creche e Pré-escola - Obra de Apoio Pedagógico

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche e Pré-Escola

Resultado: Aprovado com Falhas pontuais

Blocos

- BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 05 - PARECER

BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

1.1. Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

1.1.1. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a natureza teórico-metodológica destinada aos docentes das escolas públicas de Educação Infantil? (Anexo I, 18.1.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A natureza teórico-metodológica destinada aos docentes da educação infantil apresenta-se no fato da obra trazer teorias e métodos que orientam a prática pedagógica nessa etapa da educação. Isso se evidencia no trecho: “Para uma turma com crianças de 4 ou 5 anos de idade, pense em que horário da semana e com que frequência cabe programar atividades partindo dos blocos de situações de leitura anteriores. Você pode simplesmente reservar um tempo para cada uma delas; ou pode escolher atividades específicas de cada bloco, ou ser mais específico e prever que livro você lerá em capítulos, que atividade específica haveria naquela semana etc. Aplique seu programa de acordo com um cronograma: esse seria seu programa de trabalhos para uma semana do curso? Você pode considerar útil consultar o artigo de Lara Reyes-López (2015) a respeito” (p. 41-42). A obra traz ainda outro trecho que se refere aos clichês comuns na seleção de livros, para ajudar os professores a rever suas atitudes de seleção e assim verificar se estão livres de alguns clichês mais comuns, os autores trazem o quadro 10.4 (p.226) intitulado: “Dicas para a seleção na Educação Infantil”. No mesmo são dadas diversas orientações que ajudam o professor a pensar sobre a seleção dos livros que utilizará em suas práticas. Soma-se a isso que texto O que são os clássicos?, no qual verifica-se a abordagem teórico - metodológica sobre o conceito de clássicos literários, afirmando que “O adjetivo clássico se aplica frequentemente a uma grande variedade de produções artísticas (livros, filmes, músicas etc.) sem que remetam a uma antiguidade consistente ou se acredite realmente que continuarão a ser consideradas assim dentro de alguns séculos.” (p.160), além de citar referências comentadas sobre o tema, como em “O artigo enfatiza o tratamento dos clássicos em sala de aula e esclarece as funções que eles desempenham, os principais conteúdos que oferecem, bem como as estratégias a serem consideradas para incluí-los nos currículos escolares.” (p. 175). Pode-se citar também, no subtítulo Atividades de aprendizagem, sugestões para trabalhar os clássicos literários: “Faça um quiz montando um cartaz com cópias ou um blogue com imagens de ilustrações de personagens famosos de obras clássicas. Coloque um número em cada ilustração e veja quantas pessoas conseguem adivinhar.” (p. 171). Outro exemplo de atividade se refere aos personagens dos clássicos: “Dar voz a personagens clássicos. Uma atividade de escrita pode nos levar a olhar para os personagens clássicos e ver o quanto eles estão internalizados. O objetivo é nos colocarmos no lugar deles para descrevê-los.” (p. 172). A definição a respeito de uma metodologia que pode ser utilizada pelo professor em sala de aula é outro exemplo que aparece na obra: “A leitura guiada se baseia em uma seleção de livros que apresentam temas específicos para a aprendizagem interpretativa. Para isso, os pontos de interesse das obras devem ser identificados e uma sequência de atividades deve ser estruturada, com o objetivo de colocar os elementos literários identificados pelas crianças para trabalhar em prol de uma melhor interpretação.” (p. 206). Já o item Atividades de aprendizagem subsidia o professor com muitos exemplos de práticas educacionais.

1.1.2 Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de concepções condizentes aos consensos produzidos no campo da Educação Infantil legitimados pelos documentos oficiais? (Anexo I, 18.2, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico constata a presença de concepções condizentes aos consensos produzidos no campo da Educação Infantil legitimados pelos documentos oficiais, como no capítulo dez “*A seleção de obras na escola*”, em que é feita uma análise para escolha de livros adequadas para cada faixa etária diferente, no trecho “Os aspectos literários focalizados podem ser distribuídos ao longo dos diferentes ciclos, de acordo com sua complexidade para formar o quadro geral dos conteúdos adequados para as etapas da Educação Infantil e de anos iniciais do Ensino Fundamental.” (p.206). Acrescenta-se a preocupação com o que é oferecido às crianças na escolha das literaturas, como no trecho: “Nossas seleções devem evitar uma presença excessiva de livros “que não são nada”, como Patte (1988) os rotulou, referindo-se àqueles livros que preenchem o tempo de leitura infantil com histórias de lugares-comuns, personagens estereotipados, sentimentos clichês, motivações unívocas e lições de moral.” (p. 206). A obra propõe ainda, uma revisão da seleção de livros, trazendo questionamentos sobre a adequação para o público-alvo e sobre a variedade de temas: “Os livros são apropriados para a suposta competência de leitura da série? São livros que provavelmente interessam a crianças desta idade e contribuem para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, emocionais etc.?” “Os estereótipos de gênero foram evitados?” (p. 233). Pode-se citar outro exemplo que se refere a importância da escuta das crianças no trecho “Ouvir as vozes dos leitores. Já comentamos que concentrar a discussão nos elementos do livro ajuda a aprofundar seu significado. Também destacamos o papel de coordenação do professor na discussão.” (p. 211). Outro exemplo de uma concepção condizente aos consensos produzidos no campo da Educação Infantil legitimado pelos documentos oficiais é observado no trecho: “Narrar e ler em voz alta provou ser eficaz em todas as idades da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Por um lado, por algo tão óbvio como o fato de multiplicar as oportunidades das crianças de compreender palavras e formas linguísticas muito distantes das formas de conversação, expandindo seu léxico passivo e outros aspectos linguísticos, além de favorecer sua familiarização com as convenções e regras do jogo literário. Por outro, porque tem acesso a um maior número de títulos, porque essas obras os atraem, pois estão além de seu alcance de leitura autônoma, e porque constroem um imaginário comum e uma experiência compartilhada de todo o grupo, algo que resulta no sentimento de pertencimento social, assim como na possibilidade de utilizar essas referências durante suas conversas literárias” (p.33 e 34). Em diálogo com o trecho, a legislação brasileira reconhece a importância da leitura literária na escola e a inclui como parte do direito à educação e à cultura. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, estabelece que o ensino deve promover o desenvolvimento integral do aluno, incluindo a capacidade de leitura e interpretação de diferentes textos, como os literários.

1.1.3. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de temáticas relacionadas aos campos da infância e que tenham potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras? (Anexo I, 18.2, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de temáticas relacionadas aos campos da infância e que tenham potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras. Cita-se o quadro 6.4. Recursos para abordar o tema imigração, no qual elucidam-se obras literárias e seus respectivos temas, como nesse exemplo: “Favorecer a abertura para a diferença e criar a representação de uma nova convivência.” (p. 152). Além disso, no subtítulo *O que as crianças aprendem*, aborda a tomada de consciência na leitura das obras.: “E eles também podem notar que essas mensagens às vezes coincidem, e às vezes não, com sua opinião e a de seu entorno, algo que fica muito claro na leitura de textos que estão distantes no tempo ou pertencem a outras culturas. Entretanto, se formos mais longe, eles podem parar para pensar sobre as diferenças entre as crenças e os valores das pessoas e de setores sociais dentro de sua própria sociedade. E note a multiplicidade de discursos que transmitem opinião e as formas díspares com as quais eles o fazem. Um excelente exercício interpretativo oferecido pela literatura.” (p. 154). Ademais, na página 230, refere-se aos livros infantis que apresentam os temas sobre as diferenças: “Nossa seleção deve considerar esses aspectos, e não apenas conter livros que constituam uma espécie de “mínimo denominador comum” de gosto para todos, mas também incluir livros que atendam às expectativas derivadas de suas diferenças individuais:”. Podemos incluir também, o exemplo do trecho: “Na raiz desse tema está o tratamento da diferença. Assim, livros infantis recentes têm se ligado a um dos “temas estrela” dos valores defendidos nos anos 1970 e 1980: a reivindicação do direito à própria personalidade (ser gordo, tímido, desleixado ou qualquer coisa que não estivesse de acordo com o ideal social de comportamento), algo que colocava a diferença no reino da individualidade. Mesmo quando as diferenças abrangiam aspectos sociais, como o gênero e a diferença racial, a reivindicação continuava sendo um direito individual. “A pessoa tem o direito de ser como é”, conclui a história antissexista A história de Júlia e sua sombra de menino, de Christian Bruel e Anne Bozellec (1976).”, (p. 151), que está inserido no item A evolução dos valores sociais.

1.1.4. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença e o desenvolvimento de diversos temas atinentes à Educação Infantil? (Anexo I, 18.2, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Parcialmente, se verifica a presença e o desenvolvimento de diversos temas atinentes à Educação Infantil, conforme apresentado nas seções que compõem a obra, quais sejam: A familiarização com a literatura; A literatura como objeto material; A circulação cultural das obras; A literatura como produto artístico; Os tipos de narrativa; As histórias e os valores morais; O patrimônio de todos; O diálogo entre as obras: a intertextualidade; A interpretação das obras e, A seleção das obras na escola obra. Todas essas seções poderiam apresentar temáticas contemplando como eixos as interações, a brincadeira, o papel da docência e a organização dos espaços, tempos e materiais (Brasil 2010) contemplando as especificidades da Educação Infantil, no entanto os conteúdos estão mais focados no Ensino Fundamental. Toda via a obra apresenta temáticas que podem ser incluídas na práxis da Educação Infantil, como a discussão sobre compreensão da imagem na literatura infantil que Colomer et al (2024, p.95) afirma que “para interpretá-las, assim como na linguagem escrita, somos chamados a ir além do prazer superficial das ilustrações das obras”. Para além disso, prescrevem habilidades a serem desenvolvidas e alcançadas pelas crianças por meio de obras literárias de diversos países do mundo. Conforme a destacam-se nas seguintes páginas:

Fazem isso para se apresentarem ao leitor, convidando-o a comprá-lo e orientando suas expectativas de leitura. E, por vezes, também para colaborar no sentido e no efeito da obra. Isso se torna cada vez mais decisivo em nossas sociedades de consumo e na produção artística de hoje, que relaciona elementos e códigos. Assim, a escola deve incluir esse tipo de conteúdo, que, normalmente, é alheio às suas atividades (Colomer et al, 2024, p. 14).

Ecos de tradição também estão presentes nessas escolhas. Por exemplo, as cores carregam consigo uma carga cultural que os ilustradores podem trazer em suas criações e que o leitor pode perceber, como fazem esses meninos de 11 anos quando conversam sobre O pato, a morte e a tulipa, de Wolf Elbruch:

Celia: Acho que a morte chegou para levar o pato. Mas acho que ela já sabia que o pato iria morrer.

Clara: No final.

Valeria: Sim, porque estava carregando a tulipa.

Celia: Mas no final a tulipa fica preta.

Nesse livro nos é contada a história de amizade entre a morte e um pato que ela veio levar. O autor introduz pequenos elementos na construção visual que o ajudam a conduzir os leitores através de um assunto tão emocionalmente comovente. Essa tulipa finalmente murcha é um deles, e, como podemos ver, esses leitores foram capazes de compreender isso, colocando-se, assim, em melhor posição para interiorizar a universalidade dessa história sobre o fim da vida (Colomer et al, 2024, p.99).

Como vimos no Quadro 8.3, essas inter-relações pontuais geralmente também se relacionam com o sentido da obra. Por exemplo, a descoberta da imagem de Mary Poppins nas Voces en el parque, de Anthony Browne, pode ser interpretada como se evocasse o desejo de uma companheira por parte do personagem infantil, que se sente abandonado por sua mãe. E o fato é que a relação com o sentido é o propósito principal das obras construídas com especial atenção à intertextualidade. É o caso, por exemplo, das versões de contos, em que os autores querem que o leitor conheça a versão original para apreciar a graça de tê-la alterado. O leitor que lê ou ouve a história deve, então, pensar em dois textos ao mesmo tempo, o atual e o evocado, a fim de contrastar as semelhanças e diferenças que há entre eles. E é precisamente nesse ponto que o sentido acrescentado será encontrado (Colomer et al, 2024, p.183).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0364 P26 01 03 000 003	IMLP0002200364P2601030000003.pdf	14
IM LP 000 220 - 0364 P26 01 03 000 003	IMLP0002200364P2601030000003.pdf	183
IM LP 000 220 - 0364 P26 01 03 000 003	IMLP0002200364P2601030000003.pdf	99
IM LP 000 220 - 0364 P26 01 03 000 003	IMLP0002200364P2601030000003.pdf	95

1.1.5 Na Obra de Apoio Pedagógico se verificam reflexões para se pensar as especificidades do trabalho em Creches e Pré-Escolas? (Anexo I, 18.2, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se verificam reflexões para se pensar as especificidades do trabalho em Creches e Pré-Escolas. Na página 53, observa-se a indicação dos formatos dos livros para ofertar às crianças muito pequenas: “Assim, por exemplo, podemos ver algumas constantes que a edição tem levado muito em conta ao projetar livros para as crianças pequenas.”. Há um quadro com a denominação: *Formas adequadas para as primeiras idades*, em que são destacados os formatos, tipos de páginas, ilustrações e os tipos de materiais a serem utilizados. E na página 188, no tópico “*O que as crianças aprendem*”, elucida-se sobre a intertextualidade nos textos para as crianças pequenas e algumas propostas de estratégias: “As crianças progridem de todas essas maneiras desde muito pequenas se a escola lhes fornece livros que utilizam recursos intertextuais em diferentes níveis e se desenvolve atividades, como conversas, que os tornam explícitos”. Ademais, na página 162, observa-se o trecho: “No caso da escola, a meta é escolher entre todas as obras de referência patrimonial aquelas que são mais eficientes para a aprendizagem literária das novas gerações. Nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, a criação de um horizonte das leituras “clássicas” passa pela familiarização de um conjunto de obras...”, que trata da seleção do conjunto de obras canônicas em cada segmento.

1.1.6. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença qualificada de referencial teórico-metodológico? (Anexo I, 18.1.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença qualificada de referencial teórico - metodológico com fontes confiáveis. No tópico *Para saber mais*, há referências comentadas que contemplam vídeos, blogues, entrevistas, artigos, capítulos, trabalhos, revistas, manuais, textos, obras que contribuem para um estudo aprofundado. Esse tópico está presente nos dez capítulos da obra. Alguns estão nas páginas 43, 66 e 86. A obra se fundamenta em autores e pesquisas qualificadas. Como exemplo, cita-se o trecho: “Com base nisso, ela elaborou uma proposta dividida em dez aspectos do que as crianças deveriam saber sobre literatura (...) Por conseguinte, tomamos essa proposta como base organizativa, com pequenas alterações.”, (p. 13-14). Outro exemplo que pode ser destacado é o diálogo que a obra faz com as apreciações de Daniel Pennac (1993) sobre a mediação dos adultos na leitura das crianças: “O acesso à ficção por mediação de adultos tem início na primeira infância. Daniel Pennac se refere à mediação de adultos no processo de apresentar as crianças às obras (e vice-versa)...” p.32. Pode-se mencionar também, no início do capítulo *O patrimônio de todos*, uma citação da escritora brasileira Ana Maria Machado, sobre a importância de conhecer as obras literárias de patrimônio universal (p.159-160). Já bibliografia é consistente, está dividida entre as modalidades escolares e informa aos professores a relevância dos textos utilizados. (p.235 a 247).

1.1.7. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de discussões consistentes e embasadas em pesquisas? (Anexo I, 18.3.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de discussões consistentes e embasadas em pesquisas. Exemplifica-se por meio do trecho no qual a obra trata da competência leitora: “Por outro lado, os relatórios do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), embora se refiram a alunos do Ensino Médio, também oferecem muitos dados sobre os fatores que contribuem para a competência leitora. Por exemplo, a presença de uma biblioteca escolar ativa nos centros, ou a maior eficiência de algumas formas específicas de atuação dos professores em sala de aula, bem como a organização das atividades de aprendizagem: dois aspectos que incluem sempre o acesso direto e contínuo às obras como um fator positivo.”, (p. 27). Ainda, na página 26, é apresentado o estudo internacional do PIRLS: “Em relação à leitura infantil, o estudo Progress in International Reading Literacy Study (PIRLS) 2016, que avalia a compreensão de leitura dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, revela em sua última edição que os alunos do Ensino Fundamental espanhol melhoraram na compreensão da leitura, mas seus resultados ainda estão abaixo do desejável, concretamente a onze pontos da média europeia e a doze da média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)”. A obra explana, em outro momento, o papel do mediador e traz reflexões: “Esse é um aspecto que já foi notado em pesquisas educacionais sobre leitura, ao apontar a enorme abundância de perguntas literais feitas por professores do Ensino Fundamental em comparação com as perguntas inferenciais, o que não apoiaria o desenvolvimento da competência interpretativa das crianças (Fayol, 2009)”, (p. 197-198). Também no excerto a seguir: “Muitos autores ofereceram uma variedade de procedimentos contrastados de intervenção, bem como perguntas específicas que apoiam os processos interpretativos. Aidan Chambers refletiu particularmente sobre como falar de livros com crianças em obras com títulos expressivos como *Dime* (2007) ou *El ambiente de la lectura* (2007). Ele propõe dois tipos de perguntas com as quais o professor pode incentivar a discussão das obras... Questões básicas e gerais que se aplicariam à maioria dos textos: o que agradou, o que nos intrigou, o que nos faz lembrar de outros livros...”, (p. 198). Deste modo, observa-se apontamentos consistentes e embasados.

1.1.8. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença das referências bibliográficas explicitadas? (Anexo I, 18.3.3)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença das referências bibliográficas explicitadas no item denominado Bibliografia, dividida entre as modalidades escolares e, informa aos professores a relevância dos textos utilizados. Elas encontram-se nas páginas 235 – 247. Além disso, a seção *Para saber mais* (presente em todos os capítulos) contempla sugestões de referências comentadas para o leitor que anseie por mais conhecimento sobre o que foi explanado. Esse item contempla vídeos, blogues, entrevistas, artigos, capítulos, trabalhos, revistas, manuais, textos, obras. Como exemplo, pode-se citar o comentário sobre a leitura de: “Um estudo sobre o livro ilustrado no qual essa especialista francesa fornece a visão geral de todos os elementos que compõem esse formato literário, assim como as características que o definem, tanto em termos de expressividade como de materialidade.”, (p. 117). Também, nas páginas 138-139, o trecho: “Este livro analisa os primeiros contatos das crianças com os livros. Ele estabelece uma possível tipologia narrativa entre os processos cotidianos, ordinários, extraordinários e de descoberta, assim como a tipologia do material impresso utilizado para a leitura. No final, Raquel López exemplifica ambas as tipologias com livros para as idades iniciais.”. Essas referências oferecem possibilidades de um estudo mais aprofundado e exemplos de livros que possam ser utilizados e sala de aula.

1.1.9. Na Obra de Apoio Pedagógico, verifica-se a presença de conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas? (Anexo I, 18.3.4, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico, verifica-se a presença de conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas. Observa-se no excerto: “A leitura e a discussão coletiva de livros ao longo da escolarização é o espaço ideal para todas essas análises de comportamentos e mensagens em histórias. Entretanto, atividades específicas também podem ser realizadas. Por exemplo, atividades destinadas a descobrir as maneiras pelas quais as histórias nos dizem o que pensar sobre as coisas (o que uma história argumenta sobre um tópico e como sabemos que o faz). Ou que nos permitam tomar consciência das diferentes maneiras de abordar um tema (comparar histórias de denúncia, paródia ou descrição, sobre o mesmo tema). Ou que nos permitam incentivar a reflexão pessoal e a leitura distante, por exemplo, reescrevendo fragmentos com certas mudanças (o gênero de um personagem, o final etc.) que os ajudam a entender como os valores transmitidos no original são alterados em consequência dessas mudanças.” (p.155). Esse trecho apresenta ponderações sobre o que as crianças aprendem em relação à mensagem do livro literário. Ainda, a obra traz uma sugestão de atividade reflexiva sobre a ideologia nos livros. Cita-se: “O que fazemos com os valores que detectamos? Vamos verificar se a preocupação com as mensagens educativas das histórias está presente em nosso ambiente e se os mediadores são guiados por elas ao selecionar, transmitir e censurar os livros.” (p. 157). Já na página 65, as reflexões pedagógicas se referem à literatura digital. “Aprendendo a lidar com a literatura infantojuvenil digital. Outra das questões complexas da literatura digital é que as manipulações que suas obras exigem são muito diferentes umas das outras. Por essa razão, propomos que você compare duas obras muito diferentes para que perceba que tipos de ação são necessários para lê-las e apreciá-las.”, (p. 65). Verifica-se, também, dicas para a seleção literária infantil, por meio de um quadro nomeado *Dicas para a seleção na Educação Infantil* (p. 226), da seção *Clichês comuns na seleção*. Esse quadro traz reflexões e sugestões na leitura dos livros infantis.

1.1.10. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de conceitos, informações que possibilitem a articulação entre prática-teoria-prática? (Anexo I, 18.3.4, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de conceitos, informações que possibilitem a articulação entre prática-teoria-prática. Na seção *Professores que narram ou leem em voz alta*, essa conexão está presente na afirmação sobre a leitura para os estudantes que discorre: “Narrar e ler em voz alta provou ser eficaz em todas as idades da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Por um lado, por algo tão óbvio como o fato de multiplicar as oportunidades das crianças de compreender palavras e formas linguísticas muito distantes das formas de conversação, expandindo seu léxico passivo e outros aspectos linguísticos, além de favorecer sua familiarização com as convenções e regras do jogo literário. Por outro, porque têm acesso a um maior número de títulos, porque essas obras os atraem, pois estão além de seu alcance de leitura autônoma, e porque constroem um imaginário comum e uma experiência compartilhada de todo o grupo, algo que resulta no sentimento de pertencimento social, assim como na possibilidade de utilizar essas referências durante suas conversas literárias. (p. 33-34). Já no item *Um universo de histórias*, por meio de uma alusão à Pennac, aborda o tempo e o espaço para a leitura literária em “As histórias são endereçadas a cada ouvinte e a cada leitor. Assim, a escola deve incluir em seus programas um tempo em que o encontro individual entre a criança e o texto seja encorajado; um tempo em que as interrupções sejam reduzidas ao mínimo e que cada uma seja instalada em uma espécie de bolha própria na qual possam experimentar livremente os livros, na qual o direito de “folhear, pular páginas, não terminar o livro”, entre outros (Pennac, 1993) prevaleça sobre as diretrizes e atividades. É um tempo privilegiado para a familiarização com narrativas completas, com a leitura que pode ser abandonada para ser retomada no dia seguinte, no caso de textos longos...”, (p. 34). Além disso, no tópico *Um medidor consciente de si mesmo*, a informação apresentada relacionada com a prática aparece em: “Da mesma forma, os professores devem aprender a restringir sua habitual tendência invasora, dando às crianças tempo para pensar, controlando sutilmente o progresso da discussão e oferecendo informações que faltarem. Os professores não estão ali para “corrigir” o que as crianças dizem, mas para ensinar como ler e falar sobre livros (Tauveron, 2002).”, (p. 200). Portanto, a obra contempla esse quesito.

1.1.11. Na Obra de Apoio Pedagógico, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta estão explícitos? Inclusive com a indicação das fontes bibliográficas, sendo que, no caso de uma obra recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico, deve indicar diretamente a articulação entre eles? (Anexo I, 18.3.4, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico, os pressupostos teórico-metodológicos fundamentam sua proposta explicitamente, além da fonte bibliográfica referente. Observa-se na introdução do livro a menção à tese de Marina Fittipaldi que considera dez aspectos sobre o que as crianças deverem saber sobre literatura. Menciona-se “Martina Fittipaldi (2013) analisou as diretrizes curriculares sobre o ensino de literatura no Ensino Fundamental em sete países, bem como os resultados da pesquisa didática nas últimas décadas. Com base nisso, ela elaborou uma proposta dividida em dez aspectos do que as crianças deveriam saber sobre literatura, que pode ser acessada na seguinte obra: FITTIPALDI, M. ¿Qué han de saber los niños sobre literatura? Conocimientos literarios y tipos de actuaciones que permiten progresar en la competencia literaria. 2013. Tese (Doutorado em Didática da Língua e Literatura e Ciências Sociais) – Universidad Autónoma de Barcelona, Barcelona, 2013. Disponível em: https://ddd.uab.cat/pub/tesis/2014/hdl_10803_131306/mf1de1.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.”, (p. 13-14). Em outras reflexões, há menções da autora como em: “Fittipaldi enfatiza a importância de o leitor infantil aprender a explorar os paratextos, avaliando o livro, explorando a sua materialidade e folheando-o para “encontrar informações sobre o livro e identificar e valorizar os sinais de leitura ou pistas que convidam à construção de sentido” (2013, p. 399).”, (p. 51). Assim, a obra contempla esse quesito.

1.1.12. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de estratégias para identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano e sua articulação com a(s) metodologia(s) sugerida(s)? (Anexo I, 18.3.4, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de estratégias para identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano e sua articulação com a(s) metodologia(s) sugerida(s), já que a tese central da obra é que a formação do leitor literário é um processo progressivo, que se dá em diferentes fases do desenvolvimento. Ela propõe que a escola, o professor e a família devem intervir nesse processo de maneira intencional, utilizando estratégias e metodologias que respeitem e impulsionem as competências de cada faixa etária. Na obra observa-se que a progressão das aprendizagens se manifesta em como a criança passa de uma leitura mais imediata (focada na ilustração e no enredo simples) para uma leitura mais complexa (onde ela é capaz de inferir, interpretar e relacionar o texto com outras referências culturais). Isso pode ser observado nos trechos: “Por um lado, os livros que a escola pode mobilizar deliberadamente nas fases de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (contação de histórias, narração ou leitura por capítulos feita pela professora, leitura coletiva de livros em sala de aula, escrita ou dramatizações escolares a partir deles, leitura de trechos ou realização de projetos de aprendizagem literária) podem chegar a quase duzentos títulos...”, (p. 22-23) e “Nós, professores, acreditamos nesses doze anos de infância e nessas desejáveis quinhentas obras para possibilitar a meninos e meninas o acesso a uma forma artística que lhes permita desenvolver a linguagem, exercitar a interpretação do mundo e incorporar-se ao imaginário coletivo de sua cultura. Ressaltam-se as estratégias e a progressão na aquisição das aprendizagens.”, (p. 23). Já na seção *Histórias para quem?*, são contemplados quadros com dicas para a seleção de livros na Educação Infantil de acordo com as etapas e interesses do leitor: “Como acabamos de ver, se o público-alvo está presente na produção literária, estará ainda mais na tarefa de selecionar obras para determinados contextos e leitores. A seleção escolar é adaptada ao leitor, escolhendo livros primeiro de acordo com seus interesses e sua capacidade de leitura nas diferentes etapas educacionais. Alguns exemplos são oferecidos nos quadros 10.5 e 10.6”, (p. 228). Logo, a obra contempla esse quesito.

1.1.13. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito a aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento? (Anexo I, 18.3.4, f)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito a aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, já que traz em seu corpo o entendimento que a leitura literária não é apenas um ato de decodificação de palavras ou de memorização de enredos. Ela é um processo de construção de sentido no qual o leitor se torna um sujeito ativo, capaz de interpretar, questionar e se relacionar de forma crítica com a obra. Pode-se citar no item *A memória da leitura*, em relação à progressão da leitura, a autonomia que o estudante pode obter no percurso literário: “Inicialmente, o registro só pode ser feito por pais ou professores. Mas se pensarmos em uma proposta global, da infância ao último ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, podemos estabelecer um processo no qual o leitor ganha autonomia e é capaz de encontrar suas preferências de formato: registros digitais com a capa dos livros lidos (ou preferidos), um mural de títulos em sala de aula com um “x” assinalado, sobre aqueles que foram lidos...” (p. 35). A obra apresenta ainda o tópico “*O que as crianças aprendem*” e menciona “O contato das crianças com os livros deve dar atenção a toda essa materialidade que envolve, contém e apresenta a narrativa infantil, e que constitui um aspecto do conjunto de habilidades e competências que as crianças desenvolvem à medida que crescem como leitores.”, (63-64). Já na página 200, a obra cita “Da mesma forma, os professores devem aprender a restringir sua habitual tendência invasora, dando às crianças tempo para pensar, controlando sutilmente o progresso da discussão e oferecendo informações que faltarem. Os professores não estão ali para “corrigir” o que as crianças dizem, mas para ensinar como ler e falar sobre livros (Tauveron, 2002).”, de forma a perceber a importância de estratégias que oportunizem a autonomia.

1.1.14. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de articulação entre a proposta teórico-metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar? (Anexo I, 18.3.4, g)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de articulação entre a proposta teórico - metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar. Isso fica evidente porque para os autores a avaliação é um processo contínuo e integrado à prática pedagógica, focado não apenas nos resultados, mas no percurso de desenvolvimento do leitor. O professor avalia para compreender o leitor que tem à sua frente e, com base nisso, planeja as próximas intervenções, assim os "instrumentos" de avaliação, nesse contexto, são as próprias estratégias de ensino. A obra menciona essas estratégias para que os professores utilizem em sala de aula, por meio de um diálogo com Fittipaldi (2013), na página 51: "Fittipaldi enfatiza a importância de o leitor infantil aprender a explorar os paratextos, avaliando o livro, explorando a sua materialidade e folheando-o para "encontrar informações sobre o livro e identificar e valorizar os sinais de leitura ou pistas que convidam à construção de sentidos" (2013, p. 399)". Ressalta-se que a obra proporciona o tópico *Atividades de aprendizagem*, nele encontra-se propostas para serem desenvolvidas com os estudantes, como no exemplo a seguir: "Dramatizar uma história que se presta a isto (por seu diálogo, ação, numerosos personagens etc.).", (p. 138), além de sugerir que as crianças dramatizem ou adicionem uma nova cena e, assim, utilizar como instrumento de avaliação. Ainda, concursos de adivinhação, na página 171: "Vamos provar isso verificando que somos capazes de adivinhar as obras às quais alguns de seus elementos pertencem...". Já no tópico *Um tempo e um espaço para compartilhar*, há recursos nas leituras para verificação da aprendizagem: "Durante comentários e discussões das obras lidas, as crianças têm a oportunidade de expressar suas emoções, contrastar seus gostos, levantar dúvidas, relacionar as obras umas com as outras, aprofundar o significado da obra ou verificar até que ponto conseguiram interpretá-la." (p. 196). Assim, a obra contempla o quesito.

1.1.15. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com as crianças e/ou a comunidade escolar? (Anexo I, 18.3.4, h)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com as crianças e/ou a comunidade escolar. Verifica-se isso nos excertos abaixo:

Nas páginas 38-39, o tópico *As histórias que vão e vêm: a família e a escola* traz trechos que comprovam a interação entre escola e comunidade: “O trabalho tende a fluir facilmente no caso das famílias leitoras, mas também convida as famílias pouco leitoras a se envolverem por meio de atividades que provavelmente influenciarão as práticas de leitura em casa, em um círculo vantajoso para ambas as partes. Desse modo, a escola pode conceber maneiras de se relacionar com a família, além de simplesmente assistir a eventos literários escolares (dramatizações, recitais etc.) como público.”. Após essa citação os autores indicam eventos literários escolares que envolvem as famílias, quais sejam:

- Abertura da biblioteca da escola em horários específicos para que os pais e seus filhos se reúnam. No mesmo espaço da biblioteca, podem ser organizados encontros literários mensais com pais e professores. Também é possível pedir a ajuda de alguns pais no comitê de funcionamento da biblioteca.
- Empréstimo semanal de livros aos alunos com um diário de leitura para levar e trazer de volta. A família pode escrever livremente um comentário sobre como o livro foi recebido em casa.
- Narração pelos avós dos alunos das histórias que eles contaram a seus filhos quando eram crianças. Os alunos podem apreciar a maneira particular dos avós de contá-las e, especialmente se alunos de diferentes origens vivem juntos na escola e, ao mesmo tempo, descobrir com curiosidade as histórias infantis dos pais.
- Alguns voluntários (pais, avós, profissionais de passagem pela escola etc.) lêem um livro com os jovens leitores da Etapa inicial em um canto especial do salão da escola por tempo limitado no início ou no final do dia.
- O “dia do leitor convidado”, no qual cada aluno da escola pode convidar um parente ou amigo para ler junto com ele em um espaço escolar.
- Colaborações das famílias na preparação das atividades literárias. Por exemplo, fazendo fantasias para o Carnaval ou qualquer outro dia especial, no qual todas as crianças da escola se vestem como seus personagens favoritos. Isso também incentiva aquelas que gostam dos mesmos personagens a se encontrarem e se reconhecerem, ou as crianças mais velhas a se lembrarem de suas histórias de infância.

O quadro 3.2, *Atividades de relação entre a escola e o entorno*, expõe uma atividade relacionada ao meio digital que promove a interação com a família e a comunidade: “Frequente uso da web para acessar obras, ilustrações e áudios, assim como para obter informações sobre autores e obras; uso da web da escola para divulgar para a comunidade escolar e familiar as obras e atividades literárias realizadas, assim como para fazer trocas com outras escolas etc.” (p. 78-79). Em outro exemplo, observa-se a sugestão de atividade para que o estudante faça parte de uma comunidade, no tópico *Todas as obras devem ser de qualidade?* Cita-se: “Proporcionar a experiência de se sentirem em uma comunidade de leitores porque, muitas vezes, são livros altamente compartilhados na época e funcionam como um instrumento de socialização, assim como os *best-sellers* fazem com os adultos.” (p. 225).

1.1.16. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de relações conexas entre os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico propostos nos documentos reguladores da Educação Infantil e suas articulações com as dinâmicas socioculturais? (Anexo I, 18.3.4, i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de relações conexas entre os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico propostos nos documentos reguladores da Educação Infantil e suas articulações com as dinâmicas socioculturais tendo em vista que para os autores, literatura é um dos principais veículos pelos quais a criança entra em contato e se apropria do patrimônio cultural da humanidade, sendo as narrativas literárias consideradas a porta de entrada para que a criança compreenda o mundo, suas origens e suas complexidades. Na obra percebe-se a conexão tecnológica e artística em: “A enorme evolução tecnológica do mundo editorial tem sido o parceiro perfeito para o desenvolvimento expressivo de livros para crianças pequenas, livros ilustrados e literatura digital, como formas de literatura capazes de tirar proveito de todos os componentes que fazem o objeto livro ou a obra eletrônica, ao construir seu significado.” (p. 53). Já na página 170, observa-se a importância do conhecimento sobre o patrimônio cultural no excerto: “A recepção oral, escrita ou audiovisual de obras clássicas também inicia as crianças em certo funcionamento consciente do sistema cultural, formado por diferentes níveis artísticos, com suas próprias regras e elaboração mais ou menos exigente, assim como por certos processos de circulação dos quais os clássicos são precisamente o melhor exemplo (traduções, adaptações, versões etc., como vimos no capítulo 3. E, finalmente, inicia certa consciência progressiva da distância temporal entre os contextos de produção e recepção, que podem ser utilizados em sua leitura” e na citação “Sem dúvida, a existência de um conjunto de clássicos validados socialmente é muito tranquilizadora para a escola, quando ela escolhe quais referências os alunos devem possuir, já que o valor dessas obras é indiscutível.”, p. 161. Ademais, na página 227, é exibido um quadro que contém dicas de obras literárias para educação infantil. Dentre essas dicas, aparece a recomendação da literatura “Ancorada no ambiente” e traz a explanação: “A literatura ajuda-nos a conhecer outras culturas, mas também devemos oferecer às crianças a representação da sua própria realidade física, social e cultural.”. Dessa forma, a obra contempla esse quesito.

1.1.17. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença da relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil? (Anexo I, 18.3.4, j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença da relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil, ainda que seja de origem espanhola, e por isso não apresenta referências diretas ou explícitas aos documentos públicos brasileiros que orientam a Educação Infantil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010). No entanto, há uma forte relação de alinhamento entre a proposta teórico-metodológica e os princípios e objetivos presentes nesses documentos. Constata-se que a obra, em suas propostas de atividades, proporciona sugestões que respeitam a diversidade, o tempo de cada criança, a autonomia, possibilita o desenvolvimento das habilidades, da criatividade e da imaginação, permitindo o desenvolvimento integral da criança. Como exemplos, pode-se citar: “Narrar e ler em voz alta provou ser eficaz em todas as idades da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Por um lado, por algo tão óbvio como o fato de multiplicar as oportunidades das crianças de compreender palavras e formas linguísticas muito distantes das formas de conversação, expandindo seu léxico passivo e outros aspectos linguísticos, além de favorecer sua familiarização com as convenções e regras do jogo literário. Por outro, porque têm acesso a um maior número de títulos, porque essas obras os atraem, pois estão além de seu alcance de leitura autônoma, e porque constroem um imaginário comum e uma experiência compartilhada de todo o grupo, algo que resulta no sentimento de pertencimento social, assim como na possibilidade de utilizar essas referências durante suas conversas literárias.” (p. 33-34). Ainda, aborda os diversos meios de aprendizagem: “A literatura digital, em vez de se registrar na página, o faz na interface. A interface permite aos autores conectar seus livros com os leitores de tal forma que eles possam manipular seu conteúdo, navegar em suas histórias, lidar com seus personagens etc.” (p. 62). Já no excerto “Embora a qualidade literária deva ser a base da coleção de contos da escola, alguns livros que podem ser descritos como mediocres ou estereotipados também devem ter espaço na vida leitora das crianças, pois eles podem ajudá-las a progredir em certas habilidades de leitura que demandam horas de treinamento, a formar sua autoimagem de leitura ou a se sentirem parte de uma comunidade de interesses.” (p. 224), verifica-se a preocupação com a qualidade do livro literário.

1.1.18. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta? (Anexo I, 18.3.4, k)

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata parcialmente a presença de possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta. Isso porque de fato a obra não separa a leitura literária do restante do currículo, pelo contrário, ela a coloca como um eixo central capaz de conectar o conhecimento de forma orgânica e significativa, no entanto não traz explicitamente a articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta. Constata-se a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia nos trechos a seguir: “Usar a ilustração para mostrar de forma óbvia as referências aludidas. Elas podem se referir a outras obras (com personagens reconhecíveis, como Chapeuzinho Vermelho e o lobo que aparecem em frente à minha casa, um livro para crianças mais novas). Mas eles também podem ampliar-se fora da literatura, seja com alusões a cenários ou personagens reais (a Torre Eiffel, o rosto de Einstein etc.) ou com um aceno a outras manifestações artísticas, como pintura ou cinema (como as muitas referências a obras de arte moderna recriadas na coleção do lobo em Célebres casos del detective John Chatterton [Casos famosos do detetive John Chatterton], de Yvan Pommaux).”, p. 185, em que há articulação com a arte. Já na página 173, a obra traz a ciência para analisar as ilustrações: “A história das cores nos diz que branco, preto e vermelho são as três cores dominantes nos símbolos da maioria das culturas (Pastoreau, 2006). Na Europa, foi somente entre os séculos XII e XIV que o verde, o azul e o amarelo foram acrescentados. E, apesar da descrição do espectro cromático realizada pela ciência, a representação mental das cores básicas feita pelas pessoas continua sendo ainda hoje a representação dessas seis cores. Talvez devido a essa história cultural de cores, a tríade branco, vermelho e preto está muito presente no folclore e na ilustração.”. Em relação às diferenças sociais, vê-se em: “Os diálogos, os escritos de diários de sala de aula, as cartas de crianças ou relatos infantis e com nomes alterados e pertencem a diferentes classes e graus do ensino da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas, frequentemente provenientes de regiões desfavorecidas, de modo a não incluir um viés de alunos em uma situação culturalmente privilegiada.”, (p. 18). Como descrição do capítulo três e “Atentar às reações das crianças a quem se destina a fim de ajustar nosso julgamento acerca do potencial da obra em relação aos diferentes públicos.”. Essa última citação se refere à decisão para a escolha e qualidade da obra literária. Além disso, a obra apresenta a seção “Três séculos de discussão entre pedagogia e literatura”(p.144), e assevera que: Foi no século XVIII que a infância passou a ser pensada como um setor da população com interesses e necessidades específicas, um fenômeno semelhante à recente constituição da adolescência como mais uma etapa bem definida da vida. Desde então até o final do século XX, os mediadores têm discutido se os livros destinados às crianças deveriam transmitir mensagens educativas deliberadamente controladas ou simplesmente ser literatura ao alcance de sua compreensão; uma polêmica que também tomou a forma de “pedagogia versus fantasia”. Os contos populares são um exemplo muito ilustrativo desse debate, pois eles estiveram repetidamente no olho do furacão.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0364 P26 01 03 000 003	IMLP0002200364P260103000003.pdf	185
IM LP 000 220 - 0364 P26 01 03 000 003	IMLP0002200364P260103000003.pdf	144
IM LP 000 220 - 0364 P26 01 03 000 003	IMLP0002200364P260103000003.pdf	18
IM LP 000 220 - 0364 P26 01 03 000 003	IMLP0002200364P260103000003.pdf	173

1.1.19. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de diversidade de autores(as) nacionais e estrangeiros(as), tanto os(as) clássicos(as) do campo da infância e da Educação Infantil e os(as) contemporâneos(as)? (Anexo I, 18.3.4, I)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de diversidade de autores(as) nacionais e estrangeiros(as), tanto os(as) clássicos(as) do campo da infância e da Educação Infantil e os(as) contemporâneos(as). Observa-se a presença de muitos autores. Dentre eles, podemos mencionar Najera Trujillo, autora mexicana, que é referida na página 34, Edgar Allan Poe, escritor americano, que aparece na página 37 e Ana Maria Machado é citada nas páginas 157, 159 e 217. Além de inúmeros outros autores e autoras.

1.1.20. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão e/ou impressão? (Anexo I, 18.3.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão e/ou impressão. Não foi observado nenhum erro gramatical, apenas falhas pontuais. Como na página 16, a repetição da palavra “para” em: “O último capítulo afasta-se dos objetivos educativos para para situar-se na perspectiva do professor, que se propõe selecionar os livros para alcançar os objetivos anteriormente referidos.” Já nas páginas 62, 108 e 113 e faltam pontos finais. Observa-se: “Como muitas obras digitais são manipuladas de forma única, elas devem nos ensinar por meio de seu design intuitivo. E, se não o fizerem, devem nos fornecer menus de ajuda ou tutoriais claros para auxiliar-nos Por exemplo, assim que tocamos a tela de Spot, um aplicativo do conhecido ilustrador estadunidense David Wiesner...”, (p. 62); “Nesse caso, as crianças têm a vantagem de ter acesso a obras escritas mais complicadas que “se abaixam” até suas possibilidades de leitoras em formação As relações entre as informações no texto e as informações na imagem podem ser dos seguintes tipos:...”, (p. 108).

1.1.21. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros conceituais? (Anexo I, 18.3.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros conceituais. A obra traz conceitos como em relação ao gênero: “Quando falamos de tipos de histórias, pensamos em livros que são similares em termos de certas características (como estrutura, tema, a função da imagem etc.). Essas características formam certos conjuntos estáveis de obras similares. Se os examinarmos de perto, provavelmente encontraremos distinções entre eles que darão origem a vários subconjuntos. Assim, agrupar as narrativas de acordo com essas características ajuda a estruturar nosso conhecimento sobre elas e a entender melhor como cada tipo de texto funciona. Os diferentes grupos tendem a receber nomes específicos, portanto, nomeá-los também nos ajuda a compreendê-los mais facilmente quando queremos nos referir a uma história em quadrinhos, um conto popular ou uma lenda.”, (p. 18). Em seguida, traz o tema intertextualidade em: “O mecanismo discursivo que explica a relação que um texto mantém, de dentro de si, com outros textos é chamado intertextualidade. Ela pode operar com ligações de diferentes tipos, tão gerais como seu próprio pertencimento a um gênero, ou tão específicas como uma alusão a uma frase famosa de outra obra.”, (p. 179). Ainda, a obra aborda os clássicos literários neste trecho: “O adjetivo clássico se aplica frequentemente a uma grande variedade de produções artísticas (livros, filmes, músicas etc.) sem que remetam a uma antiguidade consistente ou se acredite realmente que continuarão a ser consideradas assim dentro de alguns séculos. Apesar desse certo abuso atual do termo, a ideia por trás do clássico indica que existe algo ali que é considerado de suma importância...”, (p.160).

1.1.22. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual instrucional? (Anexo I, 18.3. 1)

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual instrucional. Ela é organizada relacionando teoria e prática, contemplando várias sugestões de estratégias e embasada em dez aspectos do que as crianças deveriam saber sobre literatura. Em sua introdução há a seguinte explanação: “Desse modo, decidimos explicitar o ponto ao qual queremos chegar: que as crianças aprendam sobre as narrativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, organizamos este livro de um modo diferente de outras publicações sobre o assunto (livros destinados a informar sobre literatura infantil, sugerir formas de utilizá-la na escola ou apresentar experiências didáticas).”, (p.13). Ainda, a obra expõe: “O nosso guia para seleção e organização da informação em cada um desses parágrafos foi nossa experiência em salas de aula de formação inicial e permanente de professores.”, (p. 17). Portanto, a obra contempla esse quesito, pois não indica o que deve ser feito, mas sim, traz sugestões para os professores utilizarem de acordo com a sua realidade.

1.1.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais? (Anexo I, 3.8, b)

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais. A obra já explicita a sua finalidade na introdução com o excerto: “Desse modo, decidimos explicitar o ponto ao qual queremos chegar: que as crianças aprendam sobre as narrativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, organizamos este livro de um modo diferente de outras publicações sobre o assunto (livros destinados a informar sobre literatura infantil, sugerir formas de utilizá-la na escola ou apresentar experiências didáticas). Embora as páginas deste livro também deem conta desses itens, a espinha dorsal está mentalmente situada nos objetivos que os professores deveriam buscar em seu programa de educação literária na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.”, (p. 13). Além disso, são descritas dicas de atividades de acordo com o público leitor, etapa da escolaridade. Veja em: “A obra propõe ainda, uma revisão da seleção de livros, trazendo questionamentos sobre a adequação para o público-alvo e sobre a variedade de temas: “Os livros são apropriados para a suposta competência de leitura da série?”, (p. 233). Já na seção *Histórias para quem?*, são contemplados quadros com dicas para a seleção de na Educação Infantil de acordo com as etapas e interesses do leitor: “Como acabamos de ver, se o público-alvo está presente na produção literária, estará ainda mais na tarefa de selecionar obras para determinados contextos e leitores. A seleção escolar é adaptada ao leitor, escolhendo livros primeiro de acordo com seus interesses e sua capacidade de leitura nas diferentes etapas educacionais. Alguns exemplos são oferecidos nos quadros 10.5 e 10.6”, (p. 228). Ademais, leva-se em consideração à autonomia e voz às crianças: “Da mesma forma, os professores devem aprender a restringir sua habitual tendência invasora, dando às crianças tempo para pensar, controlando sutilmente o progresso da discussão e oferecendo informações que faltarem. Os professores não estão ali para “corrigir” o que as crianças dizem, mas para ensinar como ler e falar sobre livros (Tauveron, 2002).”, p. 200. Dessa forma, percebe-se que não há um manual a seguir, muito menos contempla uma obra determinista.

1.1.24. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo? (Anexo I, 3.8, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo, pois não há espaços para respostas, nenhuma pergunta para ser respondida, tampouco questionários ou exercícios. Há sim questões para reflexões como em: “Que tipos de livros devem compor uma biblioteca em sala de aula?”, “Que histórias são adequadas para crianças pequenas?”, “Todos os livros oferecidos na escola devem ser de boa qualidade?”, “É melhor oferecer clássicos ou livros atuais?”, “Como se pode levar em conta uma variedade de gostos?”, “Que livros podem interessar a crianças que não gostam de ler?”, (p. 216). Ainda, no quadro sobre os critérios para revisão de uma seleção de livros há os seguintes questionamentos para análise: “Sobre a qualidades das obras: Será que a grande maioria são livros de qualidade em termos de texto, imagem e história? Será que eles não foram escolhidos por serem livros didáticos que funcionam bem para trabalhar esse assunto?”, p. 233. Enfim, a obra apresenta-se estruturada e organizada para uso coletivo.

1.1.25. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como sistema apostilado de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos? (Anexo I, 3.8, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como sistema apostilado de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos. Observa-se que a obra não tem o intuito de ensinar didaticamente, pois não há espaços para respostas e não há perguntas a serem respondidas ou capítulos de livros literários, mas sim, reflexões das práticas educacionais, além de sugestões de atividades de aprendizagem. Assim como aparece na introdução da obra: “Desse modo, decidimos explicitar o ponto ao qual queremos chegar: que as crianças aprendam sobre as narrativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, organizamos este livro de um modo diferente de outras publicações sobre o assunto (livros destinados a informar sobre literatura infantil, sugerir formas de utilizá-la na escola ou apresentar experiências didáticas).”, p. 13. Já na página 30, cita-se: “Por outro lado, o desenvolvimento de expectativas quanto aos personagens implica o conhecimento das conotações que lhes são culturalmente atribuídas, especialmente no caso dos animais e dos seres fantásticos que povoam as histórias. Uma grande vantagem do uso desses personagens é sua economia descritiva. Não há necessidade de caracterizar o mundo fictício que estabelece uma fórmula de abertura como “era uma vez um coelho”, e se sabe muito rapidamente o que esperar da aparência e do comportamento de uma bruxa.”. Esse excerto está no tópico *Com quem isso acontece? As expectativas quanto aos personagens* e, traz análise dos personagens para as crianças, articulando teoria e prática. Em seguida, há a menção sobre sugestões de práticas de leitura em casa: “Desse modo, a escola pode conceber maneiras de se relacionar com a família, além de simplesmente assistir a eventos literários escolares (dramatizações, recitais etc.) como público.”, p. 38-39. Portanto, a obra contempla esse quesito.

1.1.26. Na Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com anexos ou similares? (Anexo I, 3.8, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com anexos ou similares. Não há nada em anexo para comprovar, documentos, apêndices ou arquivos para ilustrar, fundamentar ou complementar. O texto segue uma organização que conecta teoria e prática, dicas de atividades, além de apresentar sugestões bibliográficas para aprofundamento. O corpo da obra inicia na *Introdução*, p. 13 e finaliza no tópico *Sobre os autores*, após a Bibliografia, p. 247.

1.2 Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

1.2.1 A Obra de Apoio Pedagógico cumpre as regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita? (Anexo I, 12.1, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico cumpre de modo geral as regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita. Percebe-se que a obra apresenta algumas falhas pontuais, que podem ser corrigidas com simples trocas, por isso não prejudicam a compreensão global. A obra segue as regras gramaticais, pois apresenta concordância, regência, acentuação, de acordo com a norma culta, como o uso da crase em: “Visita à livraria para conhecer como ela é organizada e como funciona;”, p.78. No entanto, há alguns erros de digitação, como a falta da preposição *de* no trecho “uso de seus guias de leitura específicos ou até mesmo *solicitação um guia específico*;”, (p. 78). Também, na página 16, a repetição da palavra “para” em: “O último capítulo afasta-se dos objetivos educativos para para situar-se na perspectiva do professor, que se propõe selecionar os livros para alcançar os objetivos anteriormente referidos.”

BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

2.1 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

2.1.1. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo I – 12.2, a)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Constituição Federal de 1988. O desenvolvimento por meio da leitura é um direito da criança e, a OAP explana sobre o espaço e o tempo adequado para a leitura, a oferta extensa e variada de obras literárias. Além disso, menciona-se que a escolas devem garantir a oportunidade de que todas as crianças estejam em contato com obras de qualidade artística durante todo o tempo escolar.

2.1.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo I – 12.2, b)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - (Lei nº 9.394/1996). Pode-se citar o trecho: “Sabe-se que as crianças crescem por meio da brincadeira e da linguagem. Essas situações as colocam em um espaço intermediário entre sua individualidade e o mundo, seu interior e seu exterior, criando um efeito de distância que lhes permite pensar na realidade e assimilá-la.”, (p.21). Portanto, a obra considera o desenvolvimento das crianças.

2.1.3. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)? (Anexo I – 12.2, c)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Cita-se o excerto: “Em casa, a familiarização das crianças com as obras varia de acordo com o nível sociocultural familiar. É um fator que, de acordo com todos os estudos, tem forte impacto nas possibilidades leitoras e literárias das crianças. Por essa razão, a escola é a instituição encarregada de democratizar a leitura, de garantir que todas as crianças tenham acesso satisfatório à linguagem escrita”, (p.38). Nota-se a importância da escola no desenvolvimento intelectual das crianças com equidade.

2.1.4. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)? (Anexo I – 12.2, d)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógica está em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Observa-se o respeito às diferenças em: "Com o multiculturalismo, o direito à diferença amplia o significado da reivindicação ao aspecto coletivo, já que se trata de abordar os direitos e obrigações em relação à língua, religião ou cultura dos muitos grupos diferentes que coexistem nas novas sociedades ocidentais. "(p. 151).

2.1.5. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003)? (Anexo I – 12.2, e)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003). A obra propõe uma estratégia para incentivar a leitura, inserindo os avós na contação de histórias: "Narração pelos avós dos alunos das histórias que eles contaram a seus filhos quando eram crianças. Os alunos podem apreciar a maneira particular dos avós de contá-las especialmente se alunos de diferentes origens vivem juntos na escola e, ao mesmo tempo, descobrir com curiosidade as histórias infantis dos pais.", (p. 39). Isso demonstra respeito e valorização.

2.1.6. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999)? (Anexo I – 12.2, f)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999). Um dos temas de leituras que a obra pontua é a A evolução da sensibilidade em relação ao tratamento de animais , p. 150. Há um quadro com três exemplos de livros literários com o tema animais, com exemplo de proteção à biodiversidade.

2.1.7. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008)? (Anexo I – 12.2, g)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita a legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008). Há alguns exemplos de temas e de literaturas que contemplam esse quesito: Tema: "Promover a autoestima dos imigrantes e mostrar seus países de origem para os locais: ". "Exemplos de livros: "A África, meu pequeno Chaka..., de Marie Sellier. Narração e informação sobre a cultura africana. e Coleção O Minarete, da Editora La Galera. Histórias de diferentes países, escritas no idioma original e nativo.", (p. 152)

2.1.8. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006)? (Anexo I – 12.2, h)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) . A exemplo do quesito, cita-se o trecho: "Assim, as críticas feministas indicaram imediatamente o grande número de protagonistas masculinos como um elemento contra o valor da igualdade: o mundo pertencia a meninos e meninas que só podiam assistir (ou ler)", p. 152. Portanto, percebe-se a importância da igualdade de gênero.

2.1.9. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997)? (Anexo I – 12.2, i)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997). Apesar de não citar declaradamente, a obra sugere uma literatura que tem como enredo, um bebê que percorre a rua em seu carrinho enquanto as pessoas tentam pegá-lo. Outro exemplo, aparece em uma sugestão de atividades sobre as mensagens ideológicas em um anúncio, que aparecem mais meninos do que meninas dirigindo, possibilitando a reflexão sobre esse trecho do anúncio.

2.1.10. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo I – 12.2, j)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Mesmo que não cite diretamente, a OAP explana sobre as novas formas de representação literária, como a reivindicação do direito à própria personalidade, depois o direito à diferença dos muitos grupos diversos que existem. Ademais, a obra sugere livros que atendam a essas diferenças para serem lidos pelas crianças.

2.1.11. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, que dispõe do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)/ Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)? (Anexo I – 12.2, k)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, que dispõe do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)/ Leitura e Escrita na Educação Infantil. (LEEI). Observa-se no exemplo: "Por essa razão, a escola é a instituição encarregada de democratizar a leitura, de garantir que todas as crianças tenham acesso satisfatório à linguagem escrita", (p.38). Nota-se a importância da escola no desenvolvimento intelectual com equidade.

2.1.12. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo I – 12.2, l)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010) e Resolução CNE/CEB nº 4/2010. "O contato das crianças com os livros deve dar atenção a toda essa materialidade que envolve, contém e apresenta a narrativa infantil, e que constitui um aspecto do conjunto de habilidades e competências que as crianças desenvolvem à medida que crescem como leitores." (p. 62-63).

2.1.13. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009)? (Anexo I – 12.2, m)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009). Nota-se a valorização da autonomia das crianças no trecho: "Da mesma forma, os professores devem aprender a restringir sua habitual tendência invasora, dando às crianças tempo para pensar, controlando sutilmente o progresso da discussão e oferecendo informações que faltarem. Os professores não estão ali para "corrigir" o que as crianças dizem, mas para ensinar como ler e falar sobre livros (Tauveron, 2002)." (p. 200).

2.1.14. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012)? (Anexo I – 12.2, n)

Sim

Não

Justificativa:

Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012). Um dos temas de leituras que a obra pontua é a *A evolução da sensibilidade em relação ao tratamento de animais* p. 150. Há um quadro com três exemplos de livros literários com o tema animais, com exemplo de proteção à biodiversidade.

2.1.15. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo I – 12.2, o)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004). A obra cita exemplo de livros com mensagens morais mais ou menos explícitas. "Em *As aventuras de Huckleberry Finn*, de Mark Twain, Huck faz amizade com o escravizado negro Jim enquanto eles fogem em uma barcaça pelo rio Mississípi." (p.140). Logo, a explicação sobre a literatura: "O autor conta sua história cheia de humanidade sem dizer nenhuma palavra contra o racismo, que simplesmente está lá como um fato. O próprio fato de ter inventado essa amizade no contexto da sociedade escravista do autor é uma alegação e tanto." (p.140).

2.1.16. A Obra de Apoio Pedagógico valoriza a diversidade cultural, aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais, no sentido de promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias, além de se apresentar livre de estereótipos? (Anexo I – 12.2, o)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico valoriza a diversidade cultural, aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais, no sentido de promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias, além de se apresentar livre de estereótipos. A obra apresenta um quadro intitulado *Recursos para abordar o tema imigração*. Nesse quadro aparece a finalidade da literatura. Exemplo: "Para promover a autoestima dos imigrantes e mostrar seus países de origem para os locais."; e os nomes dos livros: "A África, meu pequeno Chaka...", de Marie Sellier. Narração e informação sobre a cultura africana.", e "Coleção O Minarete, da Editora La Galera. Histórias de diferentes países, escritas no idioma original e nativo.", (p. 152).

2.1.17. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo I – 12.2, p)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. A obra traz uma análise sobre os problemas nos personagens: "Os personagens transmitem valores ultrapassados (tais como sexismo, racismo ou maus--tratos a animais) porque pertencem a obras clássicas e a obra deveria alertar os leitores para essa dimensão histórica." p. 222

2.1.18. A Obra de Apoio Pedagógico respeita os Direitos Humanos não apresentando de forma explícita e nem implícita conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa, tais como: racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discurso de ódio? (Anexo I – 12.2, p)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita os Direitos Humanos não apresentando de forma explícita e nem implícita conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa, tais como: racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discurso de ódio. A obra traz uma análise sobre os problemas dos personagens das literaturas no item *Potenciais problemas narrativos das obras*: "Os personagens transmitem valores ultrapassados (tais como sexismo, racismo ou maus--tratos a animais) porque pertencem a obras clássicas e a obra deveria alertar os leitores para essa dimensão histórica." (p. 222)

2.1.19. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo I – 12.2, q)

Sim

Não

Justificativa:

Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012). Ainda que a OAP não cite a Educação Quilombola, há ponderações a respeito de um livro com mensagens morais e implícitas contra o racismo, sobre a amizade de um personagem com um escravizado. Em outro momento, são feitas reflexões sobre alguns personagens de obras clássicas que transmitem valores ultrapassados como o racismo e isso, não deveria acontecer.

2.1.20. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo I – 12.2, r)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008). Mesmo que a OAP não pontue explicitamente, há menções ao espaço do campo na explanação da obra "O jardim secreto", cuja descrição cita a casa do campo, jardineiros, o garoto do páramo e os pequenos animais.

2.1.21. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014)? (Anexo I – 12.2, s)

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014). Apesar de não mencionar diretamente, a obra expõe, em suas referências no tópico "Para saber mais", um livro sobre contos com o tema alimentos. Ademais, há uma analogia do alimento com o livro, na qual diz que o alimento não só deve ser bom, mas também variado, assim como o livro.

2.1.22. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático? (Anexo I – 12.2, t)

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Mesmo que não esteja diretamente mencionado, a obra explana sobre a democratização da leitura, "de garantir que todas as crianças tenham acesso satisfatório à linguagem escrita.", (p. 38).

2.1.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo I – 12.2, u)

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação. Embora a OAP não mencione esses critérios, há elementos coerentes referidos, como por exemplo, a recomendação para a seleção de obras para serem lidas na escola, com a menção: "...começando pelas listas bibliográficas oferecidas por especialistas confiáveis...", (p. 218).

2.2 Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

2.2.1. A Obra de Apoio Pedagógico está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer CEB nº 15/2000)? (Anexo I – 12.3, a)

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer CEB nº 15/2000). Exemplifica-se com a sugestão de um livro chamado "O touro Ferdinando", cujo enredo diz respeito ao touro não querer brigar na arena e preferir cheirar flores. Além disso, a obra apresenta uma reflexão em relação aos problemas de alguns personagens das histórias clássicas, como por exemplo, os personagens que imprimem valores ultrapassados "(tais como sexismo, racismo ou maus-tratos a animais) porque pertencem a obras clássicas e a obra deveria alertar os leitores para essa dimensão histórica." (p. 222). Em relação às imagens, contém ilustrações de páginas de livros, crianças e bebês isentas de violência.

2.2.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo I, 3. 8, a)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o caráter laico e autônomo do ensino público. Apesar de não citar diretamente, a obra explana a respeito das novas representações literárias adaptadas às novas formas de vida. Em um trecho, cita-se o respeito pelas diferentes religiões contempladas nos livros contemporâneos: "Com o multiculturalismo, o direito à diferença amplia o significado da reivindicação ao aspecto coletivo, já que se trata de abordar os direitos e obrigações em relação à língua, religião ou cultura dos muitos grupos diferentes que coexistem nas novas sociedades ocidentais." (p.151).

BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS

3.1 Falhas pontuais - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Volume: IM LP 000 220 - 0364 P26 01 03 000 003

Arquivo: IMLP0002200364P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 16	Tipo de falha: Outros
Descrição: Repetição da preposição para em "O último capítulo afasta-se dos objetivos educativos para para situar-se na perspectiva do professor, que se propõe selecionar os livros para alcançar os objetivos anteriormente referidos. "	
Recomendações: O último capítulo afasta-se dos objetivos educativos para situar-se na perspectiva do professor, que se propõe selecionar os livros para alcançar os objetivos anteriormente referidos.	

Arquivo: IMLP0002200364P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 32-33	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Trecho em coerência em: "A escola tem a clara tarefa social de estabelecer esse contato durante toda a infância. Assim, devemos necessariamente encontrar professores que narram ou leem histórias em voz alta, um conjunto repleto de ficções no qual mergulhar e crianças convidadas para a festa, como indicaremos a seguir."	
Recomendações: A escola tem a clara tarefa social de estabelecer esse contato durante toda a infância. Assim, devemos necessariamente encontrar professores que narram ou leem histórias em voz alta, um conjunto repleto de ficções para mergulhar e convidar as crianças para a festa, como indicaremos a seguir.	

Arquivo: IMLP0002200364P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 43	Tipo de falha: Links e acesso
Descrição: Vídeos em domínio privado. https://www.youtube.com/watch?v=TGOglQCnLYc e https://www.youtube.com/watch?v=TtcdULrIt98 . Não há acesso.	
Recomendações: Atualização dos links	

Arquivo: IMLP0002200364P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 52	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "...eles tendem a sinalizar mudanças nos cenários temporal e espacial ou a antecipar o conteúdo que estamos prestes a ler, ajudando assim os leitores a não se perderem na história ou oferecendo-lhes pistas de significado com as quais interpretar o que está acontecendo."	
Recomendações: Inclusão da palavra "possam" em: .eles tendem a sinalizar mudanças nos cenários temporal e espacial ou a antecipar o conteúdo que estamos prestes a ler, ajudando assim os leitores a não se perderem na história ou oferecendo-lhes pistas de significado com as quais possam interpretar o que está acontecendo.	

Arquivo: IMLP0002200364P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 62	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Falta de ponto final na trecho: "E, se não o fizerem, devem nos fornecer menus de ajuda ou tutoriais claros para auxiliar-nos Por exemplo, assim que tocamos a tela de Spot..."	
Recomendações: Inserir o ponto final: E, se não o fizerem, devem nos fornecer menus de ajuda ou tutoriais claros para auxiliar-nos. Por exemplo, assim que tocamos a tela de Spot...	

Arquivo: IMLP0002200364P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 63	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Acréscimo incorreto da letra "s" na palavra dos em "Trata-se, portanto, de incorporar o hábito de levantar os prós e os contras do livro, formulando hipóteses rápidas e apropriadas partindo do título, do design de capa, se pertencem a coleções, conhecimento prévio de autores e ilustradores etc."	
Recomendações: Retirar a letra "s" da preposição do: Trata-se, portanto, de incorporar o hábito de levantar os prós e os contras do livro, formulando hipóteses rápidas e apropriadas partindo do título, do design de capa, se pertencem a coleções, conhecimento prévio de autores e ilustradores etc.	

Arquivo: IMLP0002200364P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 78	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Omissão preposição "de" em: "Visitas à biblioteca para observar como ela se organiza e como funciona; associação da escola com famílias para incentivar suas visitas e a obtenção de cartões de usuário; acordos de empréstimo à escola de catálogo extenso; uso de seus guias de leitura específicos ou até mesmo solicitação um guia específico..."	
Recomendações: Acréscimo da preposição "de" em: "Visitas à biblioteca para observar como ela se organiza e como funciona; associação da escola com famílias para incentivar suas visitas e a obtenção de cartões de usuário; acordos de empréstimo à escola de catálogo extenso; uso de seus guias de leitura específicos ou até mesmo solicitação de um guia específico..."	

Arquivo: IMLP0002200364P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 108	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Falta ponto final no trecho: "Nesse caso, as crianças têm a vantagem de ter acesso a obras escritas mais complicadas que "se abaixam" até suas possibilidades de leitoras em formação As relações entre as informações no texto e as informações na imagem podem ser dos seguintes tipos..."	
Recomendações: Acrescentar ponto final :Nesse caso, as crianças têm a vantagem de ter acesso a obras escritas mais complicadas que "se abaixam" até suas possibilidades de leitoras em formação. As relações entre as informações no texto e as informações na imagem podem ser dos seguintes tipos...	

Arquivo: IMLP0002200364P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 113	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Falta ponto final em "Algumas são regidas por um envolvimento frenético com a trama ou pela identificação emocional imediata com personagens ou situações da narrativa, enquanto outras requerem uma distância humorística, uma leitura mais contemplativa ou representam um desafio intelectual reflexivo ou lúdico. A experiência reflexiva com uma gama de estéticas..."	
Recomendações: Acréscimo de ponto final em "Algumas são regidas por um envolvimento frenético com a trama ou pela identificação emocional imediata com personagens ou situações da narrativa, enquanto outras requerem uma distância humorística, uma leitura mais contemplativa ou representam um desafio intelectual reflexivo ou lúdico. A experiência reflexiva com uma gama de estéticas..."	

Arquivo: IMLP0002200364P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 145	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Junção das palavras em: "Por outro lado, a intenção didática também pode consistir em transmitir algumas informações a modo de conhecimento. "	
Recomendações: Segmentar as palavras: Por outro lado, a intenção didática também pode consistir em transmitir algumas informações a modo de conhecimento.	

Arquivo: IMLP0002200364P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 7	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: A paginação 37 no sumário está incorreta no item: "Os convidados para a festa: a resposta pessoal e compartilhada"	
Recomendações: Substituir página 37 por página 36	

Arquivo: IMLP0002200364P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 8	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: A paginação no sumário está incorreta no item: "O novo tema. A literatura digital e suas formas virtuais", página 61.	
Recomendações: Substituir a página 61 por 60.	

Arquivo: IMLP0002200364P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 8	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: A paginação 63 no sumário está incorreta no item: "O que as crianças aprendem".	
Recomendações: Substituir a página 63 por 62	

Arquivo: IMLP0002200364P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 9	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: A paginação 117 no sumário está incorreta no item: "Para saber mais"	
Recomendações: Substituir a página 117 por 116	

Arquivo: IMLP0002200364P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 9	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: A paginação 143 no sumário está incorreta no item: "A experiência literária".	
Recomendações: Substituir a página 143 por 142.	

BLOCO 05 - PARECER

5.1 Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer- Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico *Narrativas Literárias na Educação Infantil e nos Iniciais do Ensino Fundamental*, de Teresa Colomer, Manresa, Lucas Ramada Prieto e Lara Reyes López, foi aprovada - condicionada à correção de falhas pontuais – por atender às exigências do Edital de Convocação n. 01/2024 CGPLI – PNLD Educação Infantil 2026-2029. A OAP cumpre a finalidade do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), respeitando o pluralismo de ideias, as concepções pedagógicas e os princípios constitucionais, além de assegurar a proteção integral das crianças. Sobre as falhas pontuais, conforme descritas em campo específico da ficha de avaliação, apontam-se correções dos seguintes tipos: inclusão/remoção de conteúdo; links e acesso; correção ortográfica; estrutura e formatação do texto e diagramação.

A OAP apresenta embasamento teórico fundamentando e faz alusões de pesquisas, relacionando teoria e prática de maneira a proporcionar um conhecimento significativo ao professor. A obra respeita as normas relativas à Educação, como em relação à diversidade, identidade, valorização do idoso e o combate ao sexismo, promove a autonomia e a democratização da leitura, em conformidade com as Diretrizes Educacionais.

A obra explora contextos diferentes e as atividades propostas abrangem vários gêneros, subsidiando o professor na sua prática educativa e, conseqüentemente, contribui para o desenvolvimento das crianças.

Assinado por JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FÔLHA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 10:49.

Assinado por SAYONARA FERNANDES DA SILVA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:50.